

# AVE MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 5 de Julho de 1930

NUMERO 26



NOSSA SENHORA DOS 40 MARTYRES DO BRASIL

# OS MELHORES DEVOCIONARIOS

## Ante o altar

8\$, 15\$, 18\$, 25\$, 35\$ e 50\$000, e mais o porte

Fervorosos colloquios com Jesus Sacramentado, por uma alma santa que o escrevia depois da S. Comunhão.

## Imitação de Christo

8\$, 10\$ e 12\$000 e mais o porte postal

Nova edição, para bolsas, 5\$, 8\$, 12\$ e 20\$, e o porte postal

## O caminho recto e seguro para ir ao céo

5\$800 pelo correio — De grande luxo, 18\$000

Este devocionario, que é o melhor, já foi traduzido em diversas linguas. só em hespanhol teve 222 edições.

## O adorador nocturno a Jesus Sacramentado

4\$800 pelo correio — De luxo para 10\$ e 35\$000 em fino estojo

É o melhor devocionario para fazer a Hora de Guarda, hora santa e outras devoções a Jesus na Eucharistia.

## O Devoto Josephino

3\$000 pelo correio — Edição de luxo, encadernado em pelle, 7\$000

O unico devocionario completo, dedicado exclusivamente ao glorioso Patriarcha S. José.

## Manná do Christão

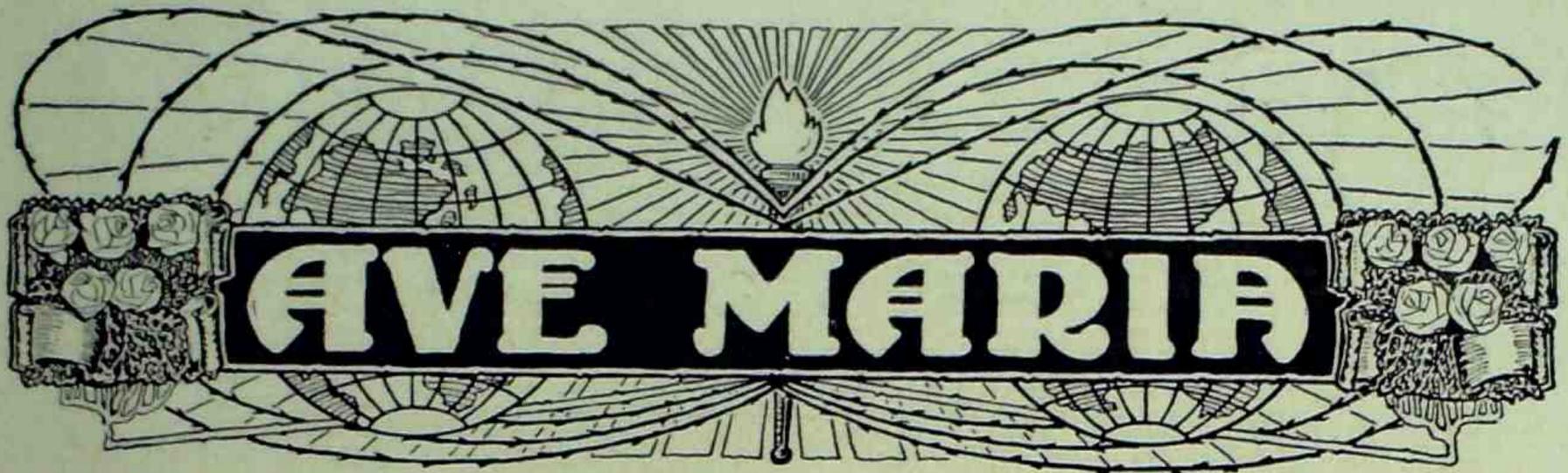
3\$000 pelo correio — Edição fina, para presentes, 12\$000

Este devocionario é o mais popular em todos os estados do Brasil.

Todos elles bellissimamente impressos e ricamente encadernados, contendo as principaes devoções, orações e novenas, assim como a Santa Missa, a confissão e communhão, Via Sacra, Rosario e outras.

ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"

RUA JAGUARIBE, 99 — Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO



Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administrador: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Assignaturas:

Anno ..... 10\$000

Perpetua ..... 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com appr. ecclesiastica.

Redacção e Admin.:

Rua Jaguaribe, 99

Caixa, 615 — Tel., 5-1304



## Nossa Senhora dos 40 martyres do Brasil

**M**AIS uma nova advocação marial, sobre modo attrahente e sympathica para todos os catholicos brasileiros e filhos devotados ao serviço da Rainha e Mãe do Amor Formoso, Maria Santissima.

Eis em leves traços, a origem historica desse titulo mariano, novo despertador de nossa devoção e culto para com a Rainha do Brasil.

O bemaventurado martyr Ignacio de Azevedo, da Companhia de Jesus, teve sempre a mais fervorosa devoção á SS. Virgem. Antes de partir para a missão do Brasil com seus trinta e nove companheiros, obteve do Papa, S. Pio V, a permissão de fazer tirar uma copia da celebre Virgem de Santa Maria Maior, attribuida ao pincel de S. Lucas. Munido dessa imagem, que considerava sua salvaguarda, embarcou, cheio de confiança, no navio **S. Tiago**, e inspirou aos jovens missionarios que o seguiam, os sentimentos de devoção que o animavam. Na altura da ilha de Palma, uma das Canarias, o **S. Tiago** foi atacado por um corsario calvinista, Jacques Soure, que lhe deu abordagem.

Logo que viram os missionarios, os calvinistas só escutaram o seu odio atroz á fé catholica e, á ordem do chefe, assassinaram todos os quarenta e os lançaram ao mar. Azevedo, tendo nas mãos a imagem de Maria, animava seus irmãos ao martyrio quando um golpe de sabre lhe abriu a cabeça; foi atirado ao mar, ainda segurando a santa imagem. Os corpos dos Martyres, dispersos sobre as aguas, uns ainda vivos, outros mortos, foram, por algum tempo, o joguete das ondas, do seio das quaes se levantava um concerto de vozes que se respondiam mutuamente com alegria: Jesus, Maria! Jesus, Maria! Entretanto, Azevedo apparecia á flor d'agua, trazendo sempre imagem de Maria SS.; e, á noi-

te, quando as trevas cobriam o mar, seu santo corpo, levado pelas vagas, se achou perto do navio, batendo no casco pancadas repetidas, até que o ruido foi notado por um portuguez catholico. Este, vendo o corpo de Azevedo, que vinha de encontro ao navio com o quadro, reconheceu nisto um prodigio e, cheio de respeito, pegou na imagem que logo as mãos do Santo soltaram sem custo. Guardou-a cuidadosamente o marinheiro, e enviou-a depois para o Collegio dos Jesuitas na Bahia, onde se vê ainda hoje e conserva signaes do sangue que corria das feridas do glorioso martyr da evangelisação do povo brasileiro.

Santa Thereza de Jesus estando em Avila viu num extase a entrada triumphante no céu destes gloriosos Martyres.

Numa das sessões da primeira "Semana Missionaria" celebrada em 1926 na Capital Federal foi apresentada, applaudida e unanimemente approvada a moção seguinte: — "Para que, na carencia de operarios evangelicos de que todos se queixam, se recorra ao B. Ignacio de Azevedo como eximio inspirador de vocações para os Seminarios e para as Ordens e Congregações religiosas que trabalham no Brasil".

Com effeito foi elle quem fundou o primeiro Noviciado no Brasil (Bahia), e quem naquelles tempos mais trabalhou pela obra das vocações.

O culto publico destes martyres, já permittido pelo Papa Gregorio XV, foi novamente confirmado por Pio IX em 1854. Para a sua canonização faltam apenas os milagres que costuma exigir a Santa Igreja. Cabe á fé e á piedade dos Brasileiros o alcançar com suas preces estes prodigios, que authenticem para sempre a gloria dos nossos bemaventurados "MARTYRES DO BRASIL".

## A A R V O R E

De um pequenino grão disforme, inanimado,  
Que a terra agasalhou em seu regaço augusto  
Fazendo-lhe beber o leite abençoado  
Do seio maternal, nasceu gracioso arbusto!

Transformou-se a materia inerte em força viva,  
Do raquítico embrião surgiu um ser fulgente,  
Que a terra, essa fecunda obreira, sempre activa  
Seu alento vital insuflou á semente.

Erguendo-se do chão, a arvore franzina  
Procura a luz do Sol, que em pleno azul dardeja  
E é um regalo ver como essa luz divina  
A esmalta de áureos tons, com que ternura a beija!

Um ribeiro que vai a cantar de mansinho,  
E que lhe passa ao pé, em marcha fugidia  
Afaga o seu hastil com o maior carinho,  
Infiltra na raiz suavissima ambrosia.

A' noite o seu dormir é socegado e brando  
Sob um doce azul resplandecente de astros;  
E, se uma vez ou outra accorda, vê velando  
Junto a si o luar, solícito, de rastros.

E a fragil, debíl planta, o arbusto delicado,  
Com uns desvelos taes, exulta de contente.  
Lembrando sem pesar o seu antigo estado,  
Sentindo-se feliz por já não ser semente.

A arvore traduz quanto ha de magestade,  
Todas as perfeições resume por encanto:  
Belleza, Força, Amor, Dedicção, Bondade,  
A altivez dum heroe e a almazinha dum santo.

Bem dita sejas tu, ó arvore, entre quantas  
Joias de estimação a natureza encerra!  
Fonte de summo bem, imperatriz das plantas,  
Bem dita sejas tu, obra prima da terra!

DELFIN GUIMARÃES

## Nota da semana

Uma idéa magnífica acaba de ser lançada no Rio Grande do Sul, pelo seu digno secretario do Interior, o dr. Oswaldo Aranha. Propõe o illustre titular que, para commemorar o primeiro centenario da campanha farrapista, em 1935, seja declarado extincto o analphabetismo em todo territorio gaúcho.

Ah! está uma das idéas que merecem todo applauso, ainda mesmo de

quem não lhe conheça os pormenores. Para acabar com o analphabetismo no Brasil, só mesmo assim, tomando cada Estado, a si, tão árdua tarefa. Ao Rio Grande do Sul, se vingar a idéa, caberá, pois, a gloria da iniciativa da magna empreza.

A idéa do dr. Oswaldo Aranha, — dizem os telegrammas, — já recebeu o apoio das classes intellectuaes do Estado, que se promptificaram a trabalhar com afinco para alcançar, na epoca aprazada, o objectivo proposto. Se tal acontecer, se daqui a cinco

annos o importante Estado sulino tiver realizado esse "desideratum", o Brasil terá conquistado a primeira grande etapa na campanha contra o analphabetismo.

A proposito, porém, vem á tona um ponto de vista ainda por discutir, em se tratando do analphabetismo. E' que já não somos um povo composto de 80 % de analphabetos, como nos pintam por ahí e nós mesmo, inconscientemente, propalamos. Essa elevada porcentagem ha muito vem sendo diminuida em todos os pontos do Brasil, e se ainda ha quem ignore tal facto, é porque quasi ninguém toma por base de considerações o principio de observação.

As estatisticas officiaes apresentando o trabalho annual dos estabelecimentos publicos e subvencionados, esquece lamentavelmente do grande numero de estabelecimentos catholicos não subvencionados que ha espalhados pelo paiz afóra.

Como os dados officiaes são tomados por base, em tolos os calculos que se fazem para avaliar o gráo de adeantamento do Brasil, nunca poderão apparecer os milhares de alphabetizados que sahem das escolas catholicas que não gosam de favor official.

E' mal feito isso. Se considerassem as estatisticas o numero exacto de creanças matriculadas, sem seleccionar estabelecimentos, estamos certos de que os celebres 80 % de analphabetos não mais surgiriam nas columnas dos jornaes, nem andariam como tradição na bocca de toda a gente.

E' claro que nem assim deixaria de ser pasmoso o numero de analphabetos no Brasil, porém, já não nos apresentariamos como detentores do primeiro logar no analphabetismo mundial. Outros paizes houbreariam com o nosso.

Emfim, a idéa do secretario do Interior do Rio Grande do Sul virá, sem duvida, despertar a attenção dos outros Estados, e oxalá encontre eco na boa vontade de todos os brasileiros para que, um dia, possamos alcançar um dos primeiros logares entre os povos de menor porcentagem de analphabetos.

Não esqueçamos, contudo, os milhares de alphabetizados que procedem das humildes, mas beneficicas, escolas catholicas não subvencionadas.

CELSO DINIZ

# Semana Litúrgica



## EVANGELHO

(Luc, c. v.)

**N**'AQUELLE tempo: estando Jesus junto ao lago de Genesareth, apertado da multidão, que vinha ouvir a palavra de Deus: viu estar dous barcos juntos á praia do lago, dos quaes havião descido os pescadores, a lavar as redes. E entrando em um daquelles barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o desviasse um pouco da terra. E assentando-se, desde o barco ensinava ás turbas. E como deixou de fallar, disse a Simão: Anda lá para o alto, e lança vossas redes para pescar. E respondendo Simão, lhe disse: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada tomámos; mas em tua palavra lançarei a rede. E fazendo-o assim, colheram grande multidão de peixes, e sua rede se rompia. E acenaram aos companheiros, que estavam no outro barco, que viessem ajudar. E vierão, e encherão ambos os barcos, de modo que quasi se ião a pique. E vendo isto Simão Pedro, prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: Retira-te de mim, Senhor, que sou homem peccador. Porque estava attonito, e todos, que com elle se achavão, pela pesca de peixes, que havião feito. E da mesma sorte o estavam Thiago e João, filhos do Zebedeo, que erão companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas: daqui em diante serás pescador de homens. E havendo levado os barcos á terra, deixando tudo, o seguiram.

\*

## Catecismo litúrgico

### QUARTA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

Sobre que tratam os ensinamentos do Officio e Missa da quarta Domingo depois de Pentecostes? — Como na Domingo anterior referem-se á Igreja e á alma christã. Nelles vemos que a Igreja nada deve temer

dos seus inimigos estando protegida pelo divino Chefe e que de sua completa submissão a Jesus Christo tira a fecundidade do seu Apostolado; vemos tambem que a alma christan não pode achar força, segurança e paz senão permanecendo na Igreja catholica figurada pela nave de Simão Pedro.

Como expõe a liturgia os seus ensinamentos a respeito da Igreja? — No Introito serve-se a Igreja da linguagem do Psalmista para asseverar a sua absoluta confiança sob a direcção de Deus, em quem acha sua luz, seu guia e seu defensor. Pede para si e para todos a docilidade no serviço do Senhor, visto que da docilidade procede a paz (Colecta). Pede tambem augmento de luz para livrar-se do somno que gera a morte (Offertorio) sciente de que sómente Deus pode proteger a vontade humana contra suas proprias debilidades (Secreta). Roga para que Deus consolide a sua obra na terra com sua protecção efficaç (Communhão e Postcommunhão).

O que intenta a acção de Jesus Christo na sua Igreja á qual continua a dirigir desde o céu? — Nosso Senhor Jesus Christo com sua efficaç acção intenta restabelecer no mundo o reino do seu Pai.

Depois da rebelião dos anjos maus e da desobediencia de nossos primeiros paes, este reino está deslocado; a natureza padece, toda creatura sofre. Jesus Christo adoptando-nos novamente por seus irmãos, nos convida a preparar por nós proprios a obra de nossa glorificação por meio da luta na Igreja e com a Igreja. E' isto o que nos admoesta o Apostolo São Paulo na passagem da sua Epistola aos Romanos, que é lida nesta Domingo.

Como é confirmada esta doutrina da Epistola pelo Evangelho de hoje? — Refere São Lucas que por mandato do divino Mestre dirigiu Simão Pedro a sua barca para o alto conseguindo uma pesca extraordinariamente abundante. O prodigio succedeu no inicio da pregação do Senhor, o qual tinha subido na barca para ensinar o caminho do ceu a uma multidão pela docilidade de Pedro, recebeu este e com elle todos os outros Apostolos sob a direcção d'elle a missão divina de ir á conquista das almas. Desta sorte foi fundada a Igreja, cuja missão devia ser divinamente fecunda, mercê a exacta e inteira obediencia dos seus primeiros Apostolos.

Porque é que na passagem evangelica lemos que a rede se lhes rompia pela grande multidão de peixes que apanharam? — Porque nella tinham entrado peixes de toda especie, bons e maus e por tanto foi preciso separar uns dos outros. Assim, a pregação do Evangelho pelos Apostolos fez entrar na Igreja a homens bons e maus. Porém, mais duma vez os herejes e schismaticos, a causa do seu orgulho e indocilidade, estiveram a ponto de romper a unidade da Igreja e fazer vacillar a barca de Pedro. Felizmente, porém, graças ás divinas promessas e sustida pela mão omnipotente de Deus, a Igreja tem superado e resistido todas as tempestades, proseguindo sua missão, em nossos dias, na tranquillidade que lhe dá a sua absoluta confiança.

Que ensinamentos recebe na liturgia desta Domingo a alma christã? — Primeiramente uma lição de devotamento á Igreja catholica que é a verdadeira Igreja de Jesus Christo. Todo christão deve estar na barca de Pedro afim de permanecer unido a Jesus; o Espirito Santo é nuvem luminosa que dissipa as trevas da ignorancia; a vontade de Deus manifestada pela voz dos seus legitimos representantes, dirige os successos do mundo, marca-lhes uma marcha tranquillada, e procura a alegria ás almas doces. Segue uma lição de conformidade. Antes de chegar ao porto e entrar na posse da gloria, tiveram de vencer os filhos da Igreja algumas difficuldades e tribulações, de que não podem triumphar senão livrando-se da escravidão do demonio e implorando sem cessar a misericordia divina, que perdoa, livra e sustem. (Epistola, Gradual e Alleluia).

PIUS

\*

## Indicador Christão

JULHO

6. Domingo: — S. Isaias.
7. Segunda-feira: — S. Willibaldo.
8. Terça-feira: — S. Kiliano.
9. Quarta-feira: — S. Cornelio.
10. Quinta-feira: — Sta. Veronica.
11. Sexta-feira: — S. Marcellano.
12. Sabbado: — S. João G.

## Página Cordimariana

### OS PRODIGIOS DO ESCAPULARIO VERDE DO I. CORAÇÃO DE MARIA

#### X — Conversão do Senhor Copin, guarda-livros do Senhor Letaille

Assim Deus comprazia-se em cumular essa alma predestinada a qual devia breve comparecer ante o seu tribunal com tudo quanto podia auxiliá-la para assegurar-lhe julgamento favorável.

Esse momento com effeito não estava muito longe.

“Nesse tempo, conta o Senhor Letaille, o digno Senhor Copin cahiu doente. No começo era apenas uma dor de garganta, tosse pertinaz que parecia sem gravidade. Mas o mal era muito serio. O corpo gasto pelas privações e fadigas das campanhas militares, o Senhor Copin estava predisposto a todas as doenças. Ulceraram-se os pulmões e o seu estado tornou-se grave.

“Elle bem o sabia mas não pareceu dar a menor importancia. Para elle era uma lucta a sustentar com o mal, elle gostava da lucta esperando triumphar a força de energia. — De facto a sua energia era pouco commum e della deu mais de uma prova no curso da molestia. Havendo um dia collocado no braço elle proprio um caustico poz em cima uma moeda de prata e apertou-a com tal força que a retirou completamente molgada. E nos ultimos tempos quando a doença o obrigava a ficar na cama sabia superar sua extrema fraqueza para por em dia os seus livros e continuou esse trabalho até a morte”.

Mas o estado de alma em que se achava não lhe suggeria preocupação alguma a respeito de sua eternidade. Felizmente outros pensavam por elle e o zelo do Senhor Letaille pela salvação do amigo redobrava a medida que o perigo se tornava mais imminente.

“Nessa extremidade, diz elle, recorri a meios que julgava serem decisivos.

Pedi ao meu Director, o veneravel Padre Desgenettes que visitasse o doente. Accedeu ao meu pedido, visitou meu amigo diversas vezes, conversando cada vez longamente com elle, mas, infelizmente, sem o menor successo.

Dizia o pobre enfermo que gostaria immenso conhecer a verdade, mas que se sentia envoltos em trevas as quaes não lhe permittiam ver a verdade. Dotado de alma recta e sincera, não queria absolutamente agir de modo contrario ás suas convicções.

“Desesperado de ver o mal aggravar-se diariamente e o trabalho da conversão tão desejada progredir tão pouco, experimentei pôr meu pobre amigo em relações com as boas Irmãs de Caridade que elle amava e venerava”.

Foram especialmente as duas Irmãs da Casa-Mãe, Irman Henriquetta e Irman Grand que secundaram efficazmente ao Senhor Letaille nos esforços de seu zelo para a conversão do caro doente.

A Irman Grand encarregou-se de advogar a sua

causa junto ao respeitavel Senhor Aladel, com o qual se poz em relações.

“Estive com o Senhor Aladel esta manhan, escreve ella ao Senhor Letaille no sabbado, 17 de setembro, e elle consente em ver o doente, todavia não crê poder confessal-o. Entretanto, julga ser uma grande benção essa visita que lhe pedi fazer amanha domingo, depois das Vesperas, isto é, entre quatro e cinco horas.

“Acharia bom ser o doente preparado para a visita. — Podereis dizer-lhe que estou tão grata ás orações que fez por meu irmão, que lhe quizera alcançar a mesma graça custe o que custasse; que lhe peço receber a visita desse respeitavel sacerdote, abrir-lhe inteiramente o coração, dizer-lhe por que motivo não se resolve a confessar-se já... etc.

— Dizei-lhe que esse bom sacerdote que vive em communiidade, não hesitou em incommodar-se para visital-o, por causa da gloria que poderia dar a Deus... etc...

“Decidi onde será mais conveniente para a visita do Senhor Aladel em vossa casa ou na delle, e vinde dizer-me amanha domingo, antes da Missa solemne das oito horas...

“Tenho alguma esperanza que a Santissima Virgem abençoará essa boa visita. Offerecei nessa intenção a vossa communião de amanha.

...E' preciso, é preciso salvar essa alma. Nosso Senhor o quer, a Santissima Virgem o quer, nós tambem o desejamos de todo o nosso coração...”

— Vemos que coração de apostolo possuia essa optima Irman de Caridade!

A visita foi feita, no domingo 18 de Setembro, não produziu, porém, o effeito tão desejado.

“O digno Senhor Aladel, diz o Senhor Letaille, foi recebido, como os outros sacerdotes que já se haviam apresentado, com respeitosa polidez, mas as suas instancias para decidir o enfermo ao passo que tanto lhe custava foram baldadas. O caro Senhor Copin commovia-se até ás lagrimas por todo esse interesse, e a sua magua era, dizia elle, não poder **em consciencia** admittir o que lhe era proposto com tanto zelo”.

Foi então que se teve a idéa de recorrer ao escapulario verde. Na segunda feira 19 de setembro de 1842 a Irman Grand mandava um escapulario verde ao Senhor Letaille pedindo-lhe o fizesse aceitar pelo doente, ao menos como remedio capaz de restituir-lhe a saude do corpo. “Experimentae, lhe dizia ella, e até si preciso for obrigae. Farei approximar o coração de Maria (cuja imagem está sobre o escapulario) desse infeliz coração para que o seu poder force a sua **fechadura** e a graça penetre o mais depressa possivel nessa alma.

Todas as nossas Irmãs vão rezar”.

O Senhor Copin accitou o escapulario para agradar ao amigo, até consentiu em trazel-o consigo mas sem lhe ligar grande importancia.

Entretanto o mal progredia com rapidez e o Senhor Desgenettes aconselhou ao Senhor Letaille que esclarecesse o amigo a respeito da gravidade de seu estado, advertindo-o sobre o seu proximo desenlace.

(Continua)

# Fragmentos historicos

## DOM FREI VITAL

A 4 do corrente completam-se 52 annos do falecimento de Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira, o bispo-martyr da Diocese de Olinda, em Pernambuco. Para muitos dos leitores da revista, pouco treinados em assuntos historicos da vida religiosa do Brasil-Imperio, a "questão religiosa" da qual foi principal protagonista o famoso Prelado pernambucano, será um ponto pouco menos que ignorado. Dahi as breves notas que escrevemos a seguir, nestes fragmentos historicos.

Dom Frei Vital, ou Antonio Gonçalves de Oliveira, segundo o seu nome de familia, nasceu a 27 de Novembro de 1844 na localidade chamada Pedra de Fogo ou Itambé, na então provincia da Parahyba.

Iniciou seus estudos no Colegio diocesano de Recife, onde se manifestou sua vocação para o estado sacerdotal. Certo de haver encontrado o caminho do seu destino, entregou-se a ele com absoluta confiança. Desta forma a 16 de Dezembro de 1860 recebia o candidato, a primeira tonsura e iniciava os estudos no seminario de Olinda.

Prevenida por Deus, a alma do joven clérigo, com graças especiaes, começou de aspirar a uma perfeição maior do que a que deve possuir um Sacerdote secular.

E movido de tão santos desejos, solicitou dos Padres Capuchinhos de Recife, admissão na sua ordem. Estes, não o podendo receber, sem duvida por não estar o cenobio da Penha de Recife, habilitado para admitir noviços da Ordem, aconselharam-no a procurar o Superior dos capuchinhos francezes em Paris.

Nem tardo, nem preguiçoso segue Antonio naquele mesmo anno, para a França, matricula-se no Seminario de São Sulpicio de Paris e ali termina a sua carreira eclesiastica. Durante todo este tempo continuou nos seus fervorosos requerimentos a fim de ser admitido na ordem dos capuchinhos; requerimentos que viram protelado o seu despacho favoravel, muitas e muitas vezes.

Afinal, venceu a tenacidade do aspirante e após mil obstaculos, consegue ser admitido no noviciado de Versailles, onde fez a profissão religiosa, indo receber a sagrada ordem sacerdotal, no convento dos capuchinhos de Tolosa em 2 de Agosto de 1868.

Tres mezes mais tarde Frei Vital, embarcava para o Brasil, em virtude do estado precario de saude, com o destino de professor de Filosofia do Seminario de S. Paulo, onde para logo começou de revelar um preparo invulgar e uma intelligencia de primeira ordem.

Uma ou outra vez, aparecia na ca-

deira sagrada, e então a sua palavra de ouro arrebatava o auditorio.

Ahi, aos 26 annos de idade, surprende-o a nomeação para bispo de Olinda, diocese então vaga pela morte do seu pastor.

Frei Vital, que tão bem se encontrava na obscuridade da vida monastica, ao ter noticia de sua nomeação para bispo, sentiu-se, mais que surpreendido, completamente desolado. do Imperio, Conselheiro João Alfredo. Por isso, sem perda de tempo escreveu uma carta afflictiva ao Ministro



do, para que reconsiderassem o acto, alegando falta de saude, pouco preparo para dignidade tão elevada e por fim sua pouca idade. Nada conseguiu.

Apela então Frei Vital inutilmente, ora ao Superior de S. Paulo, ora ao Provincial em Paris. Foi então que escreveu ao Santo Padre Pio IX; e este, confirmando a eleição feita, na pessoa de Frei Vital, para Bispo de Olinda, escreveu-lhe entre outras, estas palavras semi-propheticas: "has de estrenuamente defender a causa de Deus, e nada omitir que possa dizer respeito á salvación e proveito do rebanho a ti confiado".

De facto: sagrado bispo de Olinda, pelo apostolico bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda, seguiu para Pernambuco, onde foi recebido com festas tão pomposas, como até então nunca se viram naquela Provincia.

Assumindo porém, o governo da sua diocese, verificou logo Dom Frei Vital a situação lastimavel em que se achavam ali as principaes irmandades, completamente entregues a

maçons. Peior ainda: constou a Dom Vital, que uma grande parte do clero secular, se achava tambem fillada á selta condenada.

D. Vital se propoz então remediar a situação; e para tanto convidou os padres-maçons para uma reunião em seu palacio. Ahi expoz com paternal sollicitude, a secular questão, tendo o consolo de receber de todos, a excepção de dois, a abjuração da malsinada selta.

O mesmo procedimento usou D. Vital em relação aos leigos, obtendo tambem grande successo. Com tudo, os mais poderosos, aqueles que dirigiam os destinos das irmandades, permaneceram contumazes.

Dom Vital, exgotados os meios suasorios, sem resultado, lançou mão das penas canonicas, interditando as irmandades, as igrejas e capelas que se achavam sob o jugo dos rebelados.

A reacção não se fez esperar. As irmandades revoltadas, marcadas com o ferrete da excomunhão, recorreram ao governo imperial, constituido na sua quasi totalidade de maçons, altamente graduados; e o recurso, aceito pelo Ministro do Imperio que o era o Visconde de Rio Branco, ordenou a D. Vital, que levantasse o interdito no prazo de 15 dias.

O bispo de Olinda recusou-se a tomar conhecimento da ordem que extra limitava o poder civil, mantendo portanto o seu acto.

Em vista disso foi Dom Vital denunciado por não ter cumprido a intimação do governo e trazido a barra do tribunal de Justiça, foi ele condenado a 4 annos de prisão com trabalhos forçados, pena que, por indecorosa, foi immediatamente commutada, pelo proprio Imperador Dom Pedro II, para prisão em praça de guerra.

Os sofrimentos do bispo-martyr agravaram-se desde o dia em que fóra recolhido á fortaleza de S. João, nesta cidade, então em lastimavel estado, infecta e insalubre.

O Brasil petrificado de espanto e afrontado em suas crenças, assistiu a escena revoltante de ver o bispo Dom Vital, arrastado á masmorra, pelo enorme crime de permanecer fiel á Religião, de que uma Monarchia, já aboliaca, apostatara, á bem da maçonaria.

Numa carta pastoral escrita na fortaleza de S. João a 25 de Março de 1874, assim escrevia aos seus queridos diocesanos: "Hoje aqui sepultado, nas ignominias e na noite sombria do carcere, somos tão cercado de todo o prestigio e todo o fulgor do poder espirital, que como Sto. Hilario, Bispo de Poitiers, vos dizemos: Somos o vosso Bispo-Episcopus sum.

Anno e meio durou aquele captivo, onde o grande bispo de Olinda, venceu por si e pela Igreja, sendo por fim amnistiado pelo governo que sucedeu ao tristemente celebre Visconde de Rio Branco.

A molestia que engrossara no carcere, fez Dom Frei Vital voltar a França, onde procurou o convento

dos capuchinhos de Paris. Estava certo de que o seu fim se aproximava. No dia 3 de Julho de 1878 pediu-lhe fossem administrados os ultimos sacramentos; e como o confessor hesitasse disse-lhe resolutamente: "Eu vou morrer, estou certo disto, dê-me a extrema-unção".

Consultado se desejava fazer testamento, respondeu com um sorriso de ironia: "sou frade menor capuchinho; quero morrer na pobreza, da qual fiz voto. Alias que testamento poderia fazer se nada possuo?"

O Provincial ao levar ao bispo moribundo o santo viatico, lembrou-lhe os seus sofrimentos no Brasil e o santo Dom Vital fazendo um esforço para erguer-se disse pausada e claramente: "Eu lhes perdo-o a todos, sem excepção... ofereço minha vida a Deus em proveito da minha igreja de Olinda".

Dia 4 depois de crises violentas e dôres fortissimas, Dom Vital dá mostras de procurar alguma cousa. O enfermeiro apresenta-lhe uma pequena imagem de N. Senhora e o moribundo

apertando-a de encontro ao seu coração começa a agonizar.

De subito, sua voz, se faz clara: exclamações de alegria e felicidade parecem anunciar a victoria final. Sua figura se ilumina; sua boca se abre e torna-se radiosa; ele me olha. diz o enfermeiro, e de tão emocionado, pude apenas dizer: ora pro nobis. Elle solta tres suspiros e no ultimo, estava tudo acabado. Eram 10 horas da noite do dia 4 de Julho de 1878. Dom Frei Vital contava então 34 annos de idade.

Quando annos atraz, tivemos a sorte de visitar a majestosa igreja da Penha de Recife, muito de proposito, indagamos do humilde capuchinho, que nos acompanhava, do logar onde estava a sepultura do glorioso Dom Vital: Ah!, caímos de joelhos e erguemos uma prece fervorosa a Deus, por intermedio do bispo-martyr, a favor da igreja e do Brasil.

Rio, 23 de Junho de 1930.

P. ILDEFONSO PENALBA, C. M. F.

## TERRA GAÚCHA

(por SILVA BARROS)

### III

Depois da elevação do bispado de Florianopolis á categoria de archidiocese e sua consequente desligação da de Porto Alegre, limita-se a provincia ecclesiastica do Rio Grande do Sul ao territorio politico do Estado.

A diocese do Rio Grande do Sul foi creada pela bulla "Ad Oves Dominicis", em 17 de maio de 1848, abrangendo todo o territorio da então provincia politica e mais o de Santa Catharina, constituindo, assim, um immenso bispado suffraganeo da unica archidiocese que naquella tempo formava o Brasil, cuja sede era São Salvador. Quando, em 27 de abril de 1892, foi creada a provincia ecclesiastica do Rio de Janeiro, os bispados do sul do Brasil foram desligados da Bahia, passando a suffraganeos da nova archidiocese.

Em 1908, grandes transformações se fizeram sentir na administração das dioceses do Brasil meridional, dado o crescente augmento da população catholica, graças ao proficuo trabalho dos sacerdotes a quem ella estava confiada. Assim, em 19 de março desse anno, foi creada a diocese de Santa Catharina, cuja sede foi installada em Florianopolis e a 7 de junho, tambem desse anno, creada a provincia ecclesiastica de São Paulo. Erecta São Paulo em archidiocese, além das dioceses em que se dividiu o Estado politico, teve como suffraganeas as de Curitiba, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

As circunscrições diocesanas installadas em 1908, bem depressa se

tornaram demasiadas para os cuidados de tão poucos pastores, tendo em 25 de agosto de 1910, pela bulla "Praedecessorum Nostrorum", sido creada a provincia ecclesiastica do Rio Grande do Sul, com sede em Porto Alegre, constituída da archidiocese e das dioceses de Pelotas, Santa Maria, Uruguayana e Florianopolis. A diocese de Curitiba continuou suffraganea de São Paulo até 1926, quando, a 10 de maio, foi creada a provincia ecclesiastica do Paraná, composta da archidiocese de Curitiba e das dioceses de Ponta Grossa e Jacarésinho e da prelazia apostolica da Fóz do Iguassu'. Actualmente Santa Catharina constitue tambem uma provincia ecclesiastica, composta da archidiocese de Florianopolis e das dioceses de Lages e Joinville.

Pelo exposto, verificamos que, presentemente, a provincia ecclesiastica do Rio Grande do Sul compõe-se da archidiocese de Porto Alegre e das dioceses de Pelotas, Santa Maria e Uruguayana.

E' tal, porém, o augmento do valor catholico entre o povo gau'cho, graças ao abnegado esforço do clero destacado em boa hora para a rica e prospera provincia do sul, que já se acha encaminhada e em vias de execução a criação de mais tres dioceses que terão por sédes, respectivamente, as cidades de Caxias, Vacaria e Passo Fundo.

Visto o estado actual da divisão administrativa da Igreja gau'cha, observemos, de relance, alguma cousa que ainda lhe diz respeito.

ARCHIDIOCESE DE PORTO ALEGRE — Administrada pelo sr. d.

João Becker, arcebispo nomeado em 1.º de Agosto de 1912 e que tomou posse em 8 de dezembro do mesmo anno. Apresenta actualmente um desenvolvimento extraordinario nas suas 125 parochias, cujas estatisticas dizem bem alto do acolhimento que tem a fé christã entre o povo gau'cho. Possui varias centenas de igrejas e capellas espalhadas pelo seu vasto territorio de modo a não faltar aos fiéis a assistencia espiritual da Igreja. Entre esses templos alguns se destacam pela belleza architectonica, demonstrando o carinho de que se revestem as obras diocesanas.

DIOCESE DE PELOTAS — Teve como seu primeiro prelado o sr. d. Francisco de Campos Barreto, actual bispo de Campinas (São Paulo), o qual foi nomeado em 12 de maio de 1911 e tomou posse a 22 de outubro desse mesmo anno. Transferido para Campinas após nove annos de apreciavel episcopado, foi substituido, em 1921, no solio de Pelotas, pelo sr. d. Joaquim Ferreira de Mello, que tem sido o continuador incançavel da sua acção benefica. A diocese de Pelotas está dividida em 30 parochias em pleno e prospero funcionamento.

DIOCESE DE SANTA MARIA — Foi seu primeiro bispo o sr. d. Miguel de Lima Valverde, nomeado em 6 de fevereiro de 1911. Tomou posse em 6 de janeiro do anno seguinte e foi mais tarde transferido para a archidiocese de Olinda.

Para substitui-lo foi nomeado o sr. d. Attico Eusebio da Rocha, em 27 de outubro de 1922, que administrou a diocese até 1929, quando foi transferido para a de Cafelandia (São Paulo). Presentemente a diocese de Santa Maria, cujo solio se acha vago, conta com 37 parochias.

DIOCESE DE URUGUAYANA — Administrada pelo sr. d. Hermeto José Pinheiro, que foi nomeado em 12 de maio de 1911 e tomou posse a 18 de março do anno seguinte. Conta actualmente com 25 parochias e dois curatos, todas dignas de nota pelo elevado gráo de aproveitamento que dispensa á população diocesana, ali sempre em constante augmento em numero e fé catholica.

A provincia ecclesiastica do Rio Grande do Sul, uma das maiores e mais ricas do Brasil, possui distribuidos pelas suas dioceses innumeros estabelecimentos de ensino, notavel imprensa catholica, seminarios, instituções pias e varias congregações, cujos serviços são de inestimavel valor para o desenvolvimento da acção catholica no sul.



\* Onde existe uma pessoa simples e moderada nas suas aspirações, o verdadeiro prazer se encontra, como o perfume na flôr. — Carlos Wagner.



## O sonho do Vigario

**P**ADRE Sabino era vigario de Tabletetas. Bom como o pão, ingenuo como o ouro, amava seus freguezes como um pae; para elle Tabletetas seria o Paraizo Terrestre, si seus parochianos lhe dessem aos domingos e dias santos, principalmente na Paschoa, um pouco mais de satisfação. Pois, forçoso é dizer, muitas vezes não tinha para ouvir á missa do domingo ninguem mais que o sacristão, que a ajudava, e a ama que cochilava. Em seu confissionario fiavam, tranquillamente, sua tela as aranhas e no dia da Paschoa as sagradas formas quasi não salam da ambula.

O bom sacerdote tinha o coração afflicto e pedia a Deus, em suas orações, a graça de não morrer sem antes ter conduzido ao aprisco todo o seu rebanho disperso, sempre exposto ás mordidas do lobo, aleivoso e mau.

E ides ver que foi attendido.

...

Um domingo, ao evangelho, o vigario de Tabletetas prégou:

— "Irmãos meus — disse — queria annunciar hoje uma importante nova. Mas, não vejo em torno de mim sufficiente numero de bons christãos. Quizera fallar de um thesouro — eu sei bem aonde está — que fará ricos a todos os habitantes de Tabletetas, mesmo que sejam mais pobres que Job. No proximo domingo distribull-o-hemos e cada um terá sua parte. Que quereis que vos diga? Na igreja não vejo ninguem mais que Alexandre, meu sacristão, que espera o momento de entregar as gahetas; Leonor, a presidente da Congregação, que chegou depois da missa começada; Felipe, o sineiro, que, na taberna, quasi se esqueceu de dar o ultimo signal e o Sr. Casemiro que espera somnolento o fim de meu sermão... que quereis que vos diga? Até domingo. Vós participareis do thesouro. E' a graça que vos desejo. Amen".

...

Bastava Leonor para propalar a toda Tabletetas a boa nova do thesouro.

No domingo seguinte, Tabletetas in-teira acudia ao sermão como as ovelhas ao sol; cada um queria a sua parte do thesouro; alguns até queriam levar mais que isso.

Apenas Felipe terminou de dar o primeiro signal já a igreja estava cheia.

Ao evangelho Padre Sabino subiu ao pulpito e disse:

— "Irmãos meus, digo-vos de-veras: os pobres enriquecerão e os ricos empobrecerão si estes forem surdos e aquelles escutarem-me. Temos o thesouro. Sabereis onde está quando eu descer do pulpito. Escutae e escutae com attentão.

Na noite passada tive eu um sonho. Achava-me, pobre peccador, na Porta do Paraizo. Bati e São Pedro abriu.

— Ah! Sois vós, amigo Padre Sabino. Que ventos vos trazem por aqui? Que desejaes?

— Glorioso São Pedro: vós tendes o grande livro e a chave, podereis dizer-me, si não é demasiada curiosidade, quantas passôas de Tabletetas ha no Paraizo?

— Padre Sabino, nada vos posso negar. Sentae. Vamos ver juntos. E São Pedro tomou o livro; abriu; folheou; depois:

— Diziamos Tabletetas... está aqui Tabletetas... amigo Padre Sabino, sinto-me muito contrariado em dizer-vos que a pagina está em branco... nenhuma alma!...

Aquí ha tantas pessôas de Tabletetas, quantos esquimãos ha no Congo!...

— Como? Ninguem de Tabletetas aquí? Ninguem?! Não é possível! Olhemos melhor!

— Ninguem, homem bemaventurado; folheae vós mesmo, si credes que estou brincando.

E eu, infeliz parochio, tremia e de mãos juntas pedia misericórdia. Então São Pedro disse:

— Não ha necessidade de desconsolar-se de tal forma, pois poderás ter uma syncope de más consequencias e afinal a culpa não é vossa. Vossos freguezes, seguramente, estão fazendo uma curta quarentena no Purgatorio.

— Ah! por caridade, poderoso São Pedro, permitti ao menos que possa vel-os, vel-os e consolal-os!

— De muito boa vontade, amigo meu! Calçae estas sandalias, porque o caminho não é facil e commodo! Ficam-vos bem! Agora caminhae resolutamente para a frente... olhae para baixo, em seguida olhae para a direita... encontrareis uma porta

de prata semeada de cruces negras... Chamae que abrirão. Adeus! Sede feliz!

...

Caminhei... caminhei. Que expedição!... Sómente de recordar-me tremo. Uma estrada coberta de seixos, cacos de vidro cortantes, serpentes horrendas, monstros indescriptiveis... Chego, afinal, á porta de prata: Pum! Pum!

— Quem chama? respondeu uma voz rouca.

— O cura de Tabletetas.

— De?...

— Tabletetas.

— Ah! entrae.

Entro. E um anjo alto e formoso, com azas semi-visiveis e um vestido resplandecente como o dia, com uma chave diamantina na cintura, escrevia num livro volumoso, mais grosso que o de São Pedro...

— Em conclusão, o que quereis e o que pedis?

— Glorioso Anjo de Deus, queria saber, si não sou demasiado curioso, si ha neste logar alguém de Tabletetas.

— De?...

— De Tabletetas; sou seu cura.

— Ah! Padre Sabino, não é?

— Para servir-vos!

...

— Dizias Tabletetas...

E o anjo abre o seu grosso livro e começa a folhear, molhando com saliva o pollegar para não omitir uma só folha...

— Tabletetas! disse, dando um prolongado suspiro; Padre Sabino, não ha ninguem de lá no Purgatorio!

— Jesus, Maria e José! Ninguem, ninguem? Deus, Santo Deus! Aonde estão então?

— Homem bemaventurado, no Paraizo!... Aonde quereis que estivessem?!...

— Pois si venho de lá!

— Do Paraizo? E que tem isso?

— E' que não estão lá, pobre de mim, Santa Mãe dos Anjos!...

— Que quereis, sr. cura? Si não estão no Céu, nem no Purgatorio, não ha outro logar e estão então...

— Santa Cruz! Jesus, filho de David! Será possível?!... Terá São Pedro me pregado uma partida de mau gosto? Cura desgraçado! Como poderei ir eu, si meus freguezes não estão no Paraizo?!...

— Infeliz amigo Padre Sabino: si quereis ficar certo, custe o que custar, ver com vossos proprios olhos o que acontece, ide por esse caminho, (disse, apontando-o), marchae rapidamente, correi si possível fôr... e achareis á mão esquerda uma grande porta. Allí vos convencereis de tudo. Que Deus vos acompanhe! Que Deus vos acompanhe... e o anjo fechou a porta.

...

Era uma larga estrada completamente calçada de brazas. Titubeava como um bebado, tropeçava a cada passo, nadava em suor, que escorria

em bicas de meu rosto, devorava-me a sede... Entretanto, graças ao calçado que o bom São Pedro me emprestara, não queimava os pés. Depois de tão penoso caminho percebi á mão esquerda uma porta... não, um portão, um enorme portão aberto, como a bocca de um grande forno... Oh! filhos meus! que espectáculo!... alli ninguem perguntou como me chamava, alli não havia livro, não havia registro. Allí se entra em tropel, sem ordem, irmãos meus, como entraes vós aos domingos na taberna.

Suava em abundancia e entretanto tremia de frio, meus cabellos estavam em pé.

Sentia um cheiro de queimado, de carne chamusqueada, semelhante ao cheiro que se espalha na aldeia quando mestre Eloy queima os cascos de um velho asno para ferral-o. Perdia o alento no meio de um ambiente abrazador e ouvia horrendos gritos, gemidos, latidos e blasfemias!

— Pedaco de animal! entras ou não entras? disse, ferindo-me com seu tridente um chifrudo demonio.

— Eu? não! Sou amigo de Deus!

— Tu, um amigo de Deus? Então, pedaco de animal, que fazes aqui?

— Venho... não falleis assim que não posso conter-me em pé... venho... de longe... para perguntar humildemente si... si por casualidade tendes aqui alguém... alguém de Tabletás.

— Ah! Pelo fogo do inferno! Vens aqui fazendo-te de simples, como si não soubesses que toda Tabletás está aqui!... Vem cá, corvo paulificante, olha e verás como tratamos no Inferno os teus famosos freguezes de Tabletás.

E eu vi, no meio de um torvelinho de chammas, Domingos, o Braço de Ferro (de todos vós era elle conhecido, irmãos meus), que a miude embriagava-se e muitas, muitissimas vezes, surrava a sua pobre mulher.

A Paschoalina, esta descarada "coquette" de maneiras livres e desenvoltas, ouvis, jovens "coquettes"? Manoel, o Dedo Ligeiro, que se fornecia de azeite nas oliveiras do visinho. Isabel, a espigadeira, que espigando tirava para si do monte, para acabar mais depressa a sua tarefa. O Sr. Januario, que sabia engraxar tão bem a roda de sua carroça. Florença, que vendia a agua do poço pelo preço do leite. Elias, intrigante e malvado, como outro ainda não vi. João Antonio, o fanfarrão, que quando me via com o Viatico, continuava seu caminho com a boina na cabeça, altaneiro como um anarchista... como si encontrasse um cão!... Nicolau, com sua Suzanna; Cyriaco, Germano e Pedro...

...

Agitado, pallido de medo, extreme-cla o auditorio vendo dentro do Inferno, inteiramente aberto, seu pae, sua mãe, sua avó, sua irmã, sua esposa, seu esposo...

— "Meus irmãos, comprehendéis bem que isto não pode continuar.

Tenho o cargo de cura de almas e quero salvar-vos do abysmo onde todos cahireis, como vêdes. Amanhã ponho mãos á obra; amanhã, o mais tardar. E ha bastante trabalho! E' preciso fazel-o com ordem para que tudo vá bem. Iremos em fila, como em Lascellas, quando se dança. Amanhã, segunda-feira, confessarei os velhos e as velhas. Isso não é nada. Terça, os meninos, far-se-á logo. Quarta, as solteiras e os solteiros, irá longe. Quinta, os homens, será curto. Sexta, as mulheres. Dir-lhe-hei nada de demoras. Sabbado, o molineiro! E si! no domingo tivermos terminado seremos mui felizes. E' assim: quando o trigo está doirado é preciso que se corte; quando o vinho está feito é preciso que se beba. Ha muita roupa suja — lave-mol-a bem, muito bem mesmo!...

...

Si bem se disse, melhor se fez! Consequencia: desde esse dia, desde esse famoso domingo, o perfume das virtudes de Tabletás respira-se a leguas de distancia.

E o bom cura Padre Sabino, feliz e extasiado, sonhou certa noite que subia seguido de todos os seus parochianos, em brilhante e magnifica procissão, entre o resplendor dos círios e uma nuvem de incenso, acompanhado pelo sacristão, cantando o "Te Deum", o caminho salpicado de estrellas reluzentes, quaes preciosas pedras, da cidade eterna, do throno divino de Deus!

(Tradução)

ANTONIO CHALBAU BISCAIA  
Curityba.

## São Luiz

Aos Luizes do 1. Coração de Maria

(Inédito)

Despresando as riquezas e o conforto  
Do palacio sumptuoso... altivo e no-

[bre,  
Num pensamento celestial absorto  
A fronte meiga de humildade cobre.

Eil-o que vae sorrindo ao descon-  
[forto...

E aos seus olhos de santo justo e  
[pobre

O cortejo real gelado e morto  
Ficou, por mais que a gloria se re-  
[dobre.

Vae levar aos enfermos que padecem,  
A paz entre carinhos e bondade,  
E os enfermos ao vel-o a dor esque-  
[cem!...

São Luiz! modelo e exemplo de vir-  
[tude!

Tu, que exalas o odor da castidade,  
Defende o coração da juventude!

(Do livro "Preces da Tarde")

Innocencio Cabral Borghese

## O fim do mundo

Durante o seculo XII no pontificado de Celestino II, começaram a ter curso umas pretendidas profecias relativas aos Papas que governariam a Santa Igreja até ao fim do mundo. São attribuidas a S. Malaquias, arcebispo de Armagh, na Irlanda, fallecido em 1148.

Publicamol-as apenas a titulo de curiosidade, pois se é certo que muitas dellas se adaptaram aquelles que se sentaram na Cadeira de S. Pedro, outras, ao contrario, só com grande esforço.

Ha por outro lado a considerar aquella passagem do Evangelho em que aos Apostolos que queiram saber o fim do mundo Nosso Senhor respondeu que o conhecimento destas coisas só ao Pai pertencia.

Segundo a dita profecia, ao actual Pontífice corresponderia o titulo de "fides intrepida" (fé intrepida) assim como a Bento XV o "religio depopulata" (religião despovoada, talvez como alusão aos morticínios da grande guerra).

Pio X teria sido "ignis ardens" (fogo ardente). E na verdade...

Leão XIII, "lumen in coelo" (luz do céu), Pio IX, "cruce de cruce" (cruz da Cruz).

Até ao fim do mundo haveria ainda mais sete Pontífices, isto é:

1.º "Pastor Angelicus" (Pastor Angelico).

2.º "Pastor et nauta" (Pastor e marinheiro).

3.º "Flos florum" (a flôr das flôres).

4.º "De medietate Lunae" (Da metade da Lua).

5.º "De labore solis" (Do trabalho do Sol).

6.º "Gloria olivae" (A gloria da Oliveira).

7.º "Na ultima perseguição da Santa Igreja reinará um segundo Pedro, que apascentará o seu rebanho no meio das tribulações, findas as quaes será destruida a cidade das sete colinas (Roma) e o tremendo Juiz virá vingar o seu povo".

Afinal, o que mais nos deve preocupar não é o fim do mundo mas o "nosso" mundo que a morte, inopinadamente pode destruir.

E' para este acontecimento que devemos estar sempre prevenidos.

# Notas e Notícias

Desde a mais remota antiguidade estiveram em uso as peregrinações ordenadas para agradecer á Soberana magestade de Deus algum favor singular alcançado, ou tambem afim de venerar os lugares consagrados pela presença corporal do nosso Redemptor ou celebrizados pelas maravilhas alli operadas pela Virgem Santissima ou algum dos santos constituídos pela amorosa providen-

cida, da Parochia de N. S. do Rosario, sob o alto patrocínio de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano D. João Becker, e o valioso apoio dos Exmos. e Revmos. Srs. Bispos de Pelotas e Uruguayana e Governador da Diocese de Sta. Maria.

Chefiados pelo operoso e dedicado Mons. José Baréa, chegaram a esta Cidade de S. Paulo, em numero superior a 80, o dia 23 de Junho ao

Immaculado Coração de Maria, sendo recebidos pelo Revmo. P. Vicente Conde, Superior da Comunidade, e pelo P. Anastacio Vazques, hoje muito digno Conselheiro provincial, e até ha pouco Vigario da Matriz das Dores, em Porto Alegre.

Todos lamentavam o não poder protelar por algumas horas que fosse, sua estadia no sagrado templo mariano, visto começarem a experimentar o bem estar da alma e repouso do corpo, sob o materno olhar de Maria e o ambiente sonorizado pelas magestáticas notas arrancadas do rei dos instrumentos musicos, o órgão liturgico.

Auguramos aos piedosos romeiros fructuosa e prospera viagem, formulando os mais ardentes votos para que breve se realize uma segunda peregrinação gaucha, abrangendo no programma a visita de todos os principaes santuarios marianos existentes no percurso.

O cliché junto representa os romeiros riograndenses em visita ao monumento de Ipiranga.

\*

## BRASIL

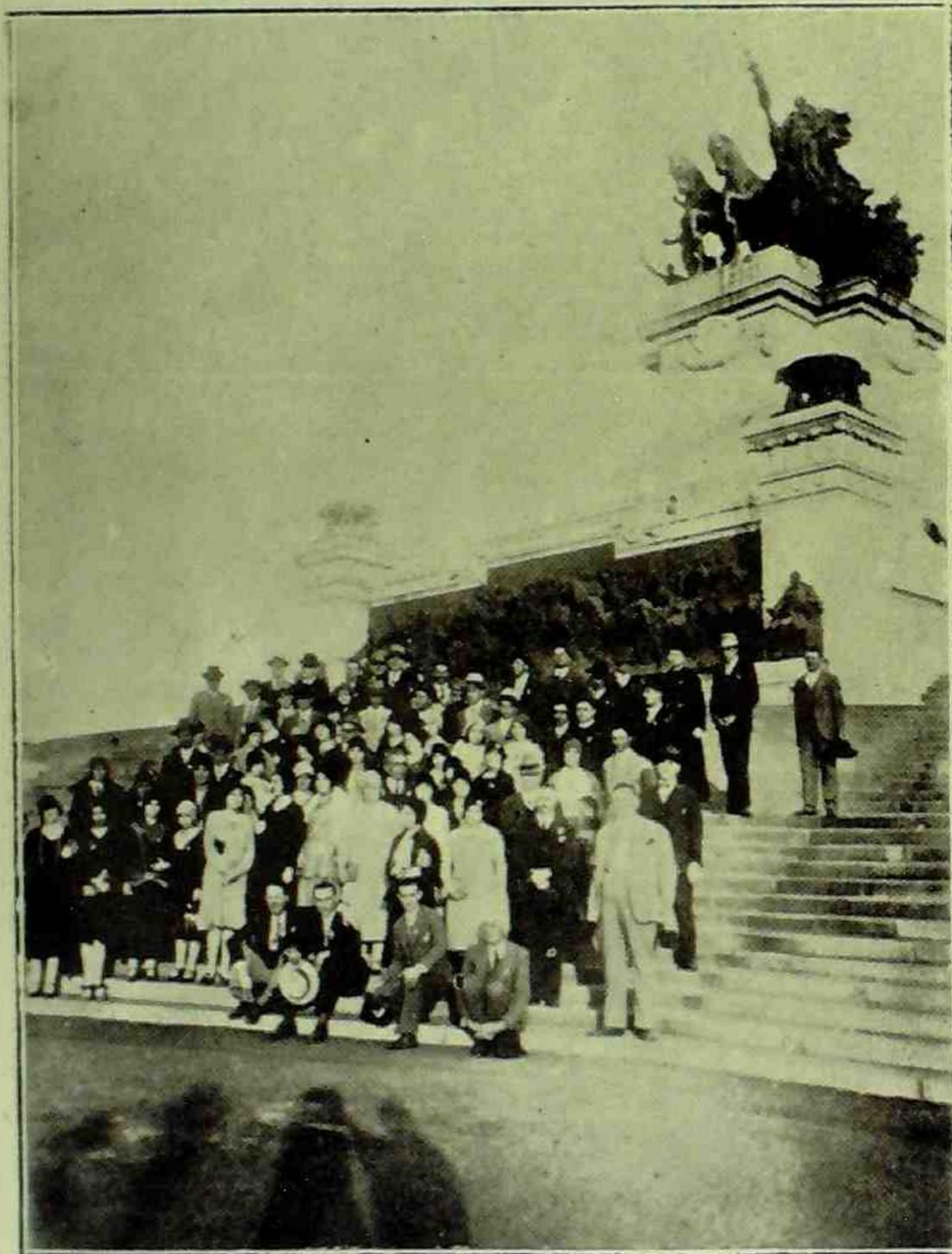
Informam de Genebra:

“O sr. Affonso Bandeira de Mello, delegado do governo brasileiro junto á Conferencia Internacional do Trabalho, em um discurso que preferiu, attribuiu a presente situação economica do mundo ás restricções á liberdade de immigração e ao livre intercambio de artigos, e sugeriu o controle racional systematico da immigração dos paizes superpopulosos para os de grandes territorios despovoados e que offereçam grandes possibilidades á immigração. Isto poderá trazer um allivio á falta de trabalho reinante na Europa.

Disse, porém, que deverá haver garantias effectivas afim de impedir que os immigrants sejam expostos a novos infortunios, accrescentando que, portanto, o problema deve ser muito cuidadosamente examinado pela Conferencia Internacional do Trabalho”.

— Telegrapham de Washington que estão tendo andamento os preparativos para o estabelecimento de um serviço postal aereo dalli para o Brasil, ligando o Rio de Janeiro, Santos, São Paulo e Pernambuco com os actuaes serviços americanos que presentemente terminam em Parãmari-bo e em Montevideo.

As auctoridades do Departamento dos Correios dizem que annunciarão a concorrência para o novo serviço



cia Divina dispenseiros nossos neste valle de lagrimas.

A' peregrinação costumava e, costuma por vezes ainda preceder voto da mesma, como garantia pelos fieis a Deus offerecida, caso se vissem attendidos com as graças demandadas.

Realizou-se, finalmente, a esperada peregrinação sulina ao afamado Santuario de N. Sra. da Conceição Aparecida. Foi promovida pelo Pio Sodallieo de Nossa Senhora Apare-

meio dia, sendo recebidos na estação da Luz por diversos representantes da colonia gaucha aqui domiciliada.

São portadores da bandeira riograndense que offerecerão á Virgem Immaculada, Rainha do Brasil, que virá constituir, para as futuras gerações em romagem áquelle historico Santuario, o symbolo perenne e revelador dos dous amores profundos e indeleveis do altivo povo gauchó: A Immaculada e a Patria.

Passaram por este Santuario do

dentro de poucos dias, e as viagens certamente começarão a 1.º de setembro. No começo será feita uma viagem por semana, havendo uma clausula que permittirá augmentos ou alterações.

Sabe-se que concorrerão como pretendentes ao contracto a Nyrba e a Pan-American Grace Line.

— Foi approvedo pelo Ministro da Viação o tempo de accordo e demais documentos, necessarios á construcção do prolongamento da Estrada de Ferro Bahia e Minas, a cargo da Companhia Ferroviaria Este Brasileira.

\*

## EXTRANGEIRO

### VATICANO

Noticiam da Cidade do Vaticano, que toda a pompa da Igreja Catholica foi usada, no dia vinte e tres, na cerimonia da canonização da bema-venturada Thomas, freira hespanhola da Ordem de Santo Agostinho.

De todas as ceremonias do Vaticano, a da elevação dos seus santos á veneração dos altares é a mais imponente.

— Pio XI recebeu em audiencia 47 alumnos dos seminarios francezes, recentemente ordenados padres.

O Papa em ligeira allocução, convidou os novos sacerdotes a conservarem os principios de obediencia ao Vaticano, que lhes tinham sido inculcados durante os estudos e terminou dando a bençã apostolica.

O summo pontifice recebeu em seguida monsenhor Lamarche, bispo de Chicoutimi, no Canadá.

— Em audiencia publica, o summo pontifice recebeu 260 padres peregrinos, da Corsega, presididos pelos bispos de Ajaccio, os quaes foram a Roma assistir á cerimonia da canonização do beato frade capuchinho, Theophilo Corte, natural da Corsega. Pio XI, dirigindo-se aos peregrinos, recommendou-lhes que seguissem o exemplo de Theophilo, tendo dado uma medalha a cada um, como lembrança da sua visita.

— Communicam de La Valette que uma delegação do Partido Nacionalista maltez visitou o arcebispo da diocese, a quem assegurou o mais completo devotamento do partido á Igreja Catholica.

O arcebispo agradeceu as demonstrações de devotamento dos nacionalistas e acrescentou que considerava essa homenagem como a expressão do pensamento quasi unanime da população da ilha.

A delegação de que faziam parte alguns deputados do partido, enviou ao cardeal Pacelli um telegramma em que declara que dá a sua inteira approvação á attitudo mantida pela Santa Sé nos recentes acontecimentos.

— O "Osservatore Romano", em

nota official sobre o recente incidente de Malta, affirma a lealdade do clero maltez, para com a corôa da Inglaterra, e desafia que seja citado o nome de um unico sacerdote que tenha manifestado opinião de que a soberania de Malta deve ser transferida a outra potencia.

\*

### HESPANHA

Foi publicado o accordo internacional sobre encomendas postaes.

Este accordo contem, na sua parte final, o protocollo relativo ao transporte de correspondencia por via aerea.

— Dizem de Linares que está despertando grande interesse, allí, a recente descoberta de um industrial da região de uma nova formula de lubrificante para machinas, a base de azeite doce. As experiencias já levadas a effeito perante um grupo de especialistas, teriam sido completamente satisfactorias.

A descoberta é considerada como de molde a minorar a crise em que ora se debate a industria do azeite.

— O "comité" da exposição Ibero Americana acaba de publicar balanço das receitas e despesas do certamen.

Ve-se por elle que a pequena estrada de ferro, installada no recinto, produziu seis milhões de pesetas. Com as diversas atrações obtiveram-se mais de quatrocentas mil pesetas. Outra importante fonte de receita foi a venda de ingressos que produziu cerca de 1.130.000 pesetas. A publicidade rendeu 111.000 pesetas.

\*

### ALLEMANHA

Toda a imprensa se occupa da chegada áquella cidade do cientista dinamarquez, professor Veerat, cuja recente experiencia, coroado de successo, da producção artificial de chuvas, realisada no territorio de Zuiderzee produziu extraordinaria sensação em toda a Europa.

A convite de um conhecido banqueiro daquela capital, o sr. Veerat, se prontificou a fazer uma demonstração de sua descoberta naquella capital, que já ha 15 dias vinha sofrendo da falta de chuvas.

Comtudo, a experiencia não se realisou, visto que com a chegada do professor Veerat se abriram as comportas do firmamento e desde então chove torrencialmente. Em vista disto o professor espera melhor oportunidade para poder satisfazer a curiosidade do povo allemão.

O methodo da chuva artificial consiste principalmente em espargir gelo em pó por meio de um aeroplano, a uma altura de muitos milhares de pés, formando assim nuvens de chuva.

— As bases do convenio maritimo entre o "Lloyd Norte-Allemão" e a "Linha Hamburgueza-Americana" para estabelecimento de uma companhia de navegação sul-americana, fo-

ram assignadas. Iniciaram-se tambem negociações para ser a ultima daquellas companhias incorporada ao "Syndicato Allemão de Navegação", com o fim de dar maior efficiencia á linha de navegação sul-americana, presentemente improductiva, em consequencia da baixa de fretes e da crise economica reinante.

A linha de navegação ingleza "Red Star", filiada ao consorcio que dirige a "Royal Mail" não conseguiu o numerario sufficiente para pagar o dividendo das acções preferenciaes, devendo este encargo ficar por conta da "Royal Mail", cuja situação, entretanto, é muito precaria.

### FRANÇA

Diante da prisão feminina de Saint Lazare foram presos cinco comunistas, que participavam de uma manifestação em que se exigia a libertação de Suzanne Girault, detida por incitar as tropas á rebeldia contra o governo.

Ainda bem que os governos já vão reparando nas artes da revolução judaica que com fina matreirice trata de inocular seu virus peçonhento e antichristão no espirito publico, ora ás escancaras, ora disfarçando-se nas dobras das inocuas saias.

P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

## Os pulmões e a tuberculose. - A gripe, os resfriados e os seus perigos. - Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o melo.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terribéis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o melo de se evitar a tuberculose e que consiste em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice pequeno de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam commumente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

+
✠

**FAVORES DO I. CORAÇÃO DE MARIA E DO VEN. PADRE A. CLARET**

**Piracicaba** — D. Gertrudes Arruda: Vendo-me promptamente atendida pelo glorioso Patriarcha S. José e o milagroso Padre Anchieta, quero patentear minha gratidão.

**Barretos** — D. Barbara Botacine: Vão 5\$000 mandando rezarem uma missa por alma do meu querido e sempre lembrado marido José Botacine, e em honra de Sta. Therezinha.

**Nitheroy** — D. Rita Castro Madureira, cumprindo promessa feita, vem encommendar quatro missas. — D. Delminda Serrão entrega uma mis-

sa por alma de João Luís Erthal. — D. Luisa Fernandes Camillo duas missas pelas almas e em acção de graças. — D. Joanna Camillo Gomes uma missa de promessa e acção de graças a N. Sra. da Victoria. — D. Leopoldina Neves, duas missas pelas almas e em louvor de N. Sra. de Monserrat. — D. Elvira Leonardo uma missa por alma de José Leonardo. — O Sr. Manoel Silva, uma missa por alma de Romano Freitas e outra por Thomas Considera. — D. Herminia Peci uma missa, por graças recebidas, em louvor de Santa Sophia.

**Jaborandy** — O Sr. Cel. Antonio Theodoro Nogueira, toma uma assignatura em agradecimento por uma graça alcançada.

**Collina** — D. Paulina Massi, encommenda quatro missas, sendo uma para seus finados sogros; outra por alma dos seus parentes; e outra pelas almas do purgatorio. — D. Marcellina Arêas encommenda seis missas, assim distribuidas: duas por alma do sogro, Luiz Arêas, duas por alma dos paes de D. Marcellina, e duas para as santas almas do purgatorio, pedindo a saude do seu filho José Gomes Arêas.

**Barretos** — D. Francisca Honoria Krauter, manda rezar duas missas, sendo uma por alma de Manoel e Alexandrino, e outra por almas de Florindo e Maria.

**Nitheroy** — D. Sophia Lamego: Grata, mando rezar uma missa á Nossa Senhora Aparecida. — D. Leda Stella: Cumprindo diversas promessas, venho encommendar uma missa. — D. Maria José Tavares: Agradecida ao Coração de Jesus e N. S. do Carmo, entrego 5\$000 de esmola.

**Trez Corações** — D. Leandra Martins de Arantes: Encommendendo uma missa a favor da alma mais proxima a sahir do purgatorio, e em louvor de N. S. do Perpetuo Soccorro, envio 5\$000.

**Campo Limpo** — D. Felicia P. Pinto: Por favores recebidos por intermedio do Veneravel P. Antonio Maria Claret, envio 5\$000 para missa pela prompta beatificação d'elle e 2\$000 para a publicação.

**Itambé** — D. Paulina Agostinha Borges: Cumprindo promessas por mim formuladas, quero digam uma missa por alma de José Ananias Sobrinho, e outra pela de Maria da Gloria Borges; 5\$000 para velas e 2\$000 para publicardes.

**Olympia** — D. Sophia Gonçaves Serra: Remetto 10\$000 afim de rezarem uma missa á intenção de Antonio Serra, no dia 24 de Maio,

5\$000 para outra em louvor de Sta. Therezinha e 2\$000 para publicação.

**Sant'Anna do Pirapetinga** — D. Anna Larentes: Quero rezarem duas missas por alma de meus progenitores. — D. Carolina Alves Patriçio: Sinceramente grata, mando rezarem trez missas ás bemdictas almas.

**Macahé** — D. Maria José Chagas: Venho agradecer favores alcançados pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Rosa de Lima: Por ter sarado depois duma operação melindrosa. — Uma Filha de Maria: Quero exter-



PASSOS

Men. Maria Theresa Lins

sa rogando pela felicidade de sua familia. — D. Maria Leonor Medeiros, vem demonstrar sua gratidão pelos innumerados favores recebidos pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Maria Uremia Parreiras, agradecendo as mercês obtidas pela novena das "Tres Ave Marias", vem implorar a divina protecção a favor dum chefe de familia no amanho feliz dos negocios, e dá uma missa em suffragio de todos os parentes fallecidos.

**Itajubá** — D. Maria José Rebello Costa: Reconhecida, envio 10\$000 para esse Santuario do Immaculado Coração de Maria.

**Brusque** — O Sr. Manoel Millim Filho: Tomado da mais sincera gratidão, envio 10\$000 para assignatura e 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

**Bom Jardim** — O Sr. Arnaldo Oliveira encommenda sete missas por Antonio Pereira Felteira; Victorio Pereira Felteira; Felipe Monnerat; Joaquina de Jesus Moreira; Ermelinda de Jesus Moreira; Joaquim Gomes Pinto; Rosa de Jesus Moreira. — O Sr. José Marini uma missa pelas almas do purgatorio e felicidade da familia. — D. Maria Luisa Erthal



Men. Maria do Carmo Frôes

nar minha gratidão a São Benedicto, por ter sarado um meu irmão sem intervenção cirurgica.

**S. José do Alem Parahyba** — D. Maria L. Monteiro: Para suffragar as bemdictas almas, peço rezarem missa por todos os mezes dum anno, nesse Santuario. — D. Olga Seura Andrade encommenda missas: por alma de Carolina e Maria Joaquina Seura. — D. Carolina Andrade: Implorando a protecção de Sta. Sophia e Sta. Catharina, mando rezarem missas em louvor das mesmas. — A Senhorinha D. Maria Pinto: Prometendo trabalhar em pról da boa imprensa, quero rezarem uma missa ás almas. — D. Regina Souza: Peço dizer uma missa por alma de Francisca de Carvalho e outra pela de Emilia de Souza.

**São Sebastião da Estrella** — D. Rosa Ribeiro Silva: Reconhecida, venho entregar 2\$000 de esmola e uma missa á N. S. Aparecida. — D. Maria Cavellari encommenda missa por alma de Emiliano Riberto.

**Miracema** — D. Petronilla Rodrigues faz celebrar uma missa por alma de Annibal e José de Castro. — D. Marietta Rodrigues, tomada de sincera gratidão pelo feliz restabelecimento de seu irmão e tio, faz rezar uma missa á Sta. Therezinha.

# Uma lagrima

(Continuação)

Ella quiz responder, mas estava tão perturbada e era tão forte a emoção que experimentava naquelle momento, que as palavras não lhe acudiam aos labios.

Verdadeiramente compadecido, porém luctando com seu proprio coração, por causa alguma deste mundo teria Manoel se deixado vencer. E, para que seu silencio não fosse tomado como falta de animo, continuou:

— Esqueça o que acabei de dizer-lhe... O passado já vae tão longe!... Porém, si voltasse um olhar retrospectivo para elle, talvez se lembrasse daquelles dias em que, tão claramente, demonstrava que minha presença lhe desagradava...

Claudina teve a intenção de que chegara o momento proprio para revelar a Manoel os motivos que a obrigaram a proceder da maneira que então o fez; mas nem uma palavra conseguiu ella pronunciar.

Só por ter a intenção de dizel-o, pareceu-lhe que ia aproveitar a primeira occasião que se lhe deparava, para captar o affecto que um dia recusara. Porém, mais do que isto, o que a detinha e lhe cerrava os labios era a idéa de que Manoel estava, ou estivera compromettido com outra.

Ao occorrer-se-lhe este pensamento, em vez de responder á insinuação que elle lhe havia feito e explicar-lhe o que bem poderia chamar-se o seu segredo, disse profundamente commovida:

— De minha conducta daquelles dias, a que se refere, não me posso rehabilitar, sem accusar uma santa que está no céu... Por outro lado, os motivos que me obrigavam então a agir daquella forma, já não lhe podem interessar, pois que tem outros affectos que vieram substituir aquelles...

— Que quer dizer?—perguntou elle surprehendido.

— Certamente me comprehendeu — respondeu ella. — Não era, porém, isto que eu queria dizer-lhe agora, Manoel, pois lhe asseguro que não foi meu intento ingerir-me em sua vida — ajuntou um pouco assustada do que acabava de dizer.

— Não obstante, acaba de dizer... ia replicar Manoel.

— Sim, é certo... Não sei o que me levou a falar dessa maneira... Perdôe-me e não faça caso, porque neste instante... Não sei, mas parece-me que não tenho bastante dominio sobre mim — disse angustiadamente Claudina.

— Acalme-se, Claudina... Sinto ter vindo interromper sua solidão. E lhe asseguro que não suspeitava, siquer, que pudesse encontral-a aqui.

E deu um passo para retirar-se.

Ella teve a força de vontade necessaria para dizer-lhe:

— Sim, Manoel, é preferivel... Antes, porém, quero fazer-lhe um pedido. Disseram-me que, desistindo de passar com sua familia os dias que pretendia, tenciona voltar hoje para Barcelona... Eu lhe supplico, Manoel, que não prive a seu pae e a sua boa irmãzinha da alegria de tel-o em sua companhia. Eu, que sou só no mundo e não tenho quem sinta minha ausencia, eu partirei então. Fique aqui. Manoel, eu lhe supplico; pois, si quer sahir porque minha presença o incommoda, amanhã já não terá que soffrel-a.

Emquanto ella falava, Manoel a contemplava com os olhos desmedidamente abertos pela surpresa que lhe causava o que ella dizia.

— Perdôe, porém eu acreditava... Aqui ha por força uma confusão... — disse por fim.

— Que quer dizer com isso? — perguntou Claudina, ainda mais surprehendida.

E Manoel explicou:

— E' que eu já havia resolvido ficar... Por isso é que estou aqui... E o motivo desta minha resolução foi... sim... foi porque me falaram de sua partida hoje... Porém agora não! Isto foi causa da intrigante de Nuria! Mas, não, não! Neste caso sei o que me compete fazer! — falou, mostrando-se muito contrariado.

Contemplando-o com profundo sentimento, Claudina sentia que tudo quanto Manoel ia dizendo ou fazendo, naquelles angustiosos instantes, feria-a no mais vivo do coração; e posto que comprehendesse bem que aquellas palavras não eram meditadas, porém, filhas da surpresa e da contrariedade que lhe causava o engano de sua irmã, não deixava de notar que Manoel continuava crendo que a presença dos dois no balneario era incompativel.

— Não, não! — terminou elle. — Lamento o occorrido! E' verdade que minha intenção era partir hoje porém, a rogos de Nuria, desisti, já que ella assegurava que sua temporada terminava hoje... Mas agora comprehendo! Pelo desejo de reter-me, inventou esse ardil...

— Não foi isso — respondeu Claudina — porque é certo que eu estava no firme proposito de sahir daqui; e, si desisti foi porque ella, Nuria, me supplicou que ficasse, porque, dizia ella, seu irmão não queria continuar aqui, mesmo depois de saber que eu havia decidido ausentar-me.

— Cada vez comprehendo menos! — exclamou Manoel.

E sem pensar mais que em seu amor proprio, ferido ao ver-se enganado daquella maneira, ajuntou, resolutamente:

— Porém, Nuria ha de ouvir-me!

Immediatamente, se dispoz a retirar-se, quando se lembrou, e ainda a tempo, de que não era uma delicadeza de homem educado manifestar assim, a seus olhos, a pressa que tinha de deixal-a; e, para suavizar o máu effeito que lhe podia ter produzido, disse-lhe:

— Não imagine que meu desejo de abandonar este logar obedeça a nenhum máu sentimento. O motivo é puramente pessoal... E' muito provavel que esteja de todo esquecida do que se passou entre nós ha quatro annos. Eu... eu é que não pude olvidar.

(Continúa)

## Deputado e jornalista

Os attestados firmados por pessoas de alta posição social e possuidoras de intensiva cultura intellectual contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia traduzem a verdade dos factos. O Sr. Coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adiantado Estado de Sergipe e conceituado redactor do "Correio de Aracajú", por este attestado declara que, soffrendo de incommodo da bronchite, conseguiu debellal-o, apenas com algumas colheres de PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Aracajú, Estado de Sergipe, 18 de março de 1922.

CONFIRMO este attestado: Dr. E. L. Ferreira de Araujo (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

Larga-me... Deixa-me gritar!...



## Xarope São João

E' O MELHOR PARA TOSSE

E DOENÇAS DO PEITO

Alvim & Freitas — Rua W. Braz, 22 — S. Paulo

# MAGNESIA

## S. PELLEGRINO

REFRESCANTE E  
DESINFECTANTE DO  
ESTOMAGO E  
INTESTINO

S. PELLEGRINO

## Typographia Brazão

Fabrica de livros em branco, Pautação, Encadernação, Alto relevo, Carimbos de borracha, Revistas, Livros e Trabalhos commerciaes

Fornecedores de Livros Ecclesiasticos

Livros: para Baptisados, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000—para Casamentos, c| 200 fls., 45\$000, c| 100 fls., 25\$000 — de Obitos, c| 100 fls., 16\$000 de Actas, c| 100 fls., 10\$000 — Justificações, cento, 10\$000

A. J. de Souza Alves Brazão

Phone 2-5874—Praça Carlos Gomes, 36—S. Paulo

Tomae, hoje mesmo, uma assignatura do

## Mensageiro do Coração de Jesus

São apenas 10\$000, que todos, de boa vontade empregarão em promover o culto do  
Coração SS. de Jesus

Cartas sempre registradas, com valor declarado á

ADMINISTRAÇÃO DO MENSAGEIRO  
DO CORAÇÃO DE JESUS

Caixa Postal, 310 — RIO DE JANEIRO

Escrevei, bem claro, o vosso endereço:  
Nome, Localidade (Rua e N.º) Estado

## Maria Thereza

é um ROMANCE deve ser lido por todos quantos apreciam as boas leituras

PREÇO: 3\$000, pelo correio

Nesta Administração — Caixa Postal, 615

QUADROS SACROS  
E PAINEIS DECORATIVOS

## Edmundo Gagni

PINTOR SACRO

Rua Consolação N. 95

S. PAULO

CERA DR. LUSTOSA Infallivel na DOR DE DENTE



Uma conta no

## “Lar Brasileiro”

evita preocupações e produz  
sempre vantagens

# ABRA SUA CONTA

no “LAR BRASILEIRO” que lhe abona 6 % de juro annual em conta corrente limitada. Depósitos a prazo fixo, melhores taxas.

“LAR BRASILEIRO”, além de tudo, colloca todo seu dinheiro com a garantia de primeira hypotheca de propriedades bem situadas e de facil renda.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS CONCEDIDOS .....	96.568:905\$000
VALOR DAS GARANTIAS .....	155.685:687\$000
NUMERO DE DEPOSITANTES .....	19.373

Os nossos depositantes da classe de Renda mensal recebem os juros mensalmente.

Opera desde 1925 a completa satisfação de seus clientes.

Informações nos seus escriptorios á

Rua Boa Vista, 31

S. PAULO

CASA MATRIZ: Rua Ouvidor, 90 — RIO DE JANEIRO